

# CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.  
E se mais mundo houvera, lá chegara.  
CAMOES, e, VII e 14.

**Diretor-Geral**  
Paulo Cabral de Araújo

**Diretor-Superintendente**  
Edilson Cid Varela

**Diretor-Responsável**  
Ari Cunha

**Editor-Geral**  
Ronaldo Martins Junqueira

**Gerente-Geral**  
Alberto de Sá Filho

**Gerente Financeiro**  
Evaristo de Oliveira

**Gerente Técnico**  
Ari Lopes Cunha

**Gerente Comercial**  
Mauricio Dinepi

ANC

## Liberdade de mercado

Como se não bastasse o descuido que levou a Constituinte a aprovar, nos trabalhos preliminares de sua Comissão de Sistematização, a estatização da distribuição dos combustíveis e seus derivados, surge agora na Assembléia um movimento que pretende criar reservas no mercado desses produtos para pequenas empresas distribuidoras.

Trata-se de uma idéia que não faz o menor sentido. A começar pela notória capacidade que existe para a burla ao conceito do que seja "pequeno" ou "médio" na livre iniciativa. A experiência com que a agricultura estabelece tais conceitos de distinção entre produtores rurais ensina sobejamente como se burla em benefício próprio.

Além disso, os constituintes precisam entender que o mercado privado dispensa essas atenções, que apenas aparentemente protegem os seus supostos beneficiados. Quanto menos penduricalhos na sistematização das regras de mercado, melhor para os seus integrantes, as empresas, a sociedade, os consumidores e o Estado.

E porque estabelecer uma proteção especial aos considerados pequenos revendedores e distribuidores de combustíveis e derivados sem levar em conta os interesses dos consumidores? Os constituintes que se

mostram sensíveis aos apelos desses distribuidores cuidaram de ouvir também os consumidores? O que pensam os consumidores?

É preciso que a constituinte entenda que as restrições ao jogo livre do mercado não interessa a todos os que dele participam, seja o Estado arrecador de impostos; as empresas que colocam seus serviços e produtos à disposição dos consumidores, numa transação em que o lucro não pode ser considerado uma heresia; e os consumidores que desejam — e merecem cada vez mais serviços eficientes e produtos honestos.

Todas essas instituições e elementos envolvidos no jogo do mercado estão amadurecidos suficientemente para agir por conta própria dispensando atenções políticas que não passam de penduricalhos legislativos para embaraçar os movimentos de tão importantes segmentos.

Somos todos modernos e maduros, sabemos o que queremos e sabemos onde e como obtê-lo. É uma das coisas que mais se quer, desejo de todos que participam do mercado de negócios legítimos, é liberdade de movimento, opção de escolha, antes que se chegue a modelos de absoluta padronização.